

Em 20 anos a cidade abriga o poder



"Clero, povo e nobreza" estão instalados na Esplanada

Brasília, capital de um poder

ALFREDO OBLIZINER

Houve tempo em que as famílias dos Deputados Federais e Senadores tudo faziam para acompanhá-los, quando, por força do mandato que iam exercer, eram obrigados a fixar residência na antiga Capital da República. Isto se dava na época em que o Congresso funcionava na Belacap, em um dos mais lindos li-torais da Terra.

Transferida a Capital para o Planalto, muitos parlamentares passaram a enfrentar sérios problemas domésticos pois nem sempre encontravam os familiares dispostos a viver em Brasília, um can-teiro de obras incapaz de oferecer os en-cantos e delícias do Rio.

Hoje, poucos lembram que este problema existiu. Há, até quem atribua relatos desta ordem como parte de cam-panha insistentemente movida contra o mais incômodo dos poderes: o Le-gislativo.

Brasília, porém, após viver vinte anos de tensão de toda ordem, não pode mais ser equacionado, sob o prisma do confor-to que oferece a seus moradores, e em es-pecial, ao Governo que daqui administra a nação.

Quando o representante do povo se desloca de sua terra natal, onde recebeu

um mandato popular, para a Capital, sabe que se dirige para uma cidade de trabalho e não de lazer como ocorria com a Guanabara e sua bela Copacabana. Tem, no entanto, conhecimento de que vai para um centro urbano dotado de todos os recursos que facilitarão sua mis-são.

Paradoxalmente, se os parlamentares transferidos para Brasília ganharam em condições de trabalho, perderam em poder. Sim, porque foi coincidentemente - e apenas por coincidência - a partir de 1960 que o Executivo se rebelou contra a harmonia dos poderes constituídos e se impôs, arrebatando do Legislativo e do Judiciário muitas prerrogativas.

Este assalto do Palácio do Planalto ao "poder desarmado", - o Parlamento - se fez mais fácil em Brasília, sem dúvida. No Rio, as arremetidas para fechar o Congresso ou colocá-lo em recesso não contariam com as facilidades do silêncio e da solição do Brasil Central. Há quem afirme que a distância de nossa Capital dos centros intensamente povoados como Rio e São Paulo, tenha ajudado a de-teriorar a força do Legislativo. Mas, con-tra - argumentando indaga - se: em que parte do mundo, nos últimos séculos, os parlamentares tiveram sua força atenuada?

Confinada no Centro da Capital, longe de prejudicar o País, a representação

altamente positivo se levarmos em conta que permitiu a conquista e domínio de uma área esquecida desde o Tratado de Tordesilhas.

Como tudo que fica ilhado, Brasília criou uma imagem diferente de todas as demais cidades. Não só por sua arqui-tetura "sui generis", que a fez conhecida em todo o mundo, como também por ter se transformado em cadinho do futuro brasileiro, em meio a uma concentração altamente socializante.

Brasília soube se impor e hoje é capital geográfica, administrativa, política e militar. Especialmente militar.

Quem aqui mora, sente que aos poucos, o centro político da antiga Guanabara cedeu e não existe mais. Caminhou 1.200 quilômetros e se quedou em Brasília. Por isso afirma - se, com frequência, que aqui vivemos - principal-mente os políticos e a imprensa - um clima ignorado pelo resto do País.

E, a levarmos em conta que o ouvimos (ou dizemos), nos botecos e corredores dos edifícios da Praça dos Três Poderes, os governos caíam todos os dias. Esta a tensão que faz de Brasília a capital. Mes-mo distante dos agitados e nervosos cen-tros urbanos do Rio e São Paulo. Hoje, todos gostamos do clima que aqui en-contramos. Inclusive, os parlamentares, que ainda têm esperança de recuperar o poder perdido.